

Saúde mental e atenção farmacêutica: uso de plantas medicinais e fitoterápicos nos transtornos de ansiedade

Mental health and pharmaceutical services: use of medicinal plants and phytotherapeutic drugs in anxiety disorders

Salud mental y servicio farmacéutico: uso de plantas medicinales y medicamentos fitoterápicos en los trastornos de ansiedad

Recebido: 06/04/2022 | Revisado: 21/04/2022 | Aceito: 04/05/2022 | Publicado: 09/05/2022

Regianne Maciel dos Santos Correa

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9837-4304>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: regianne83@hotmail.com

Daniele de Araújo Moysés

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6956-1381>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: quimica.dani@gmail.com

Lilian Ster Castro de Barros

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6747-7397>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: lihcastro99@gmail.com

Arthur Luís Gaia Pantoja

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0530-5714>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: pantojaarthur@gmail.com

Dandara de Araújo Moysés

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9422-968X>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: dandaramoyses@gmail.com

Valdineia Santos Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4167-395X>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: santosvalevaldineia@gmail.com

Gleicy Kelly China Quemel

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1280-560X>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: gkcquemel@gmail.com

Valdicley Vieira Vale

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-6570-4875>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: valdicleyvale@gmail.com

Natasha Costa da Rocha Galucio

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4923-1478>

Escola Superior da Amazônia, Brasil

E-mail: natashagalucio@gmail.com

Resumo

A saúde mental é uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública. Devido ao acesso limitado, poucas pessoas em todo o mundo têm acesso à serviços de saúde mental de qualidade. O uso de plantas medicinais e fitoterápicos para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas formas de terapia. O uso destas terapêuticas para o tratamento de transtornos da ansiedade possui grande destaque atual na pandemia da COVID-19, ocasionando uma procura por tais métodos alternativos. A atenção farmacêutica (AF) no âmbito da fitoterapia deve ocorrer de forma ativa, fazendo parte na concepção das plantas medicinais e dos fitoterápicos, na promoção do seu uso racional. O estudo visou apresentar as principais plantas medicinais e fitoterápicos utilizados no tratamento do transtorno de ansiedade e avaliar a importância da AF no seu uso seguro e racional, com ênfase na promoção à saúde, envolvendo AF e educação dos usuários. Foi realizado uma Revisão Bibliográfica no *Google Scholar* e *BVS*, indexados nas bases de dados *LILACS*, *MEDLINE* e *SciELO*, no período de 2010 a 2021, no idioma português. Nesta revisão observamos que as plantas medicinais como a *P. methysticum* L., *V. officinalis* e *P. incarnata*, foram as espécies mais investigadas nos estudos anteriores. As plantas medicinais são de grande interesse para população, pois seu uso é uma prática

cultural. Portanto, é necessário estudos futuros com análises pré-clínicas e mais diagnósticos voltados a pessoas com transtorno de ansiedade que utilizam plantas medicinais e fitoterápicos como tratamento.

Palavras-chave: Atenção farmacêutica; Ansiedade; Plantas medicinais; Medicamentos fitoterápicos; Ensino.

Abstract

Mental health is one of the most neglected areas of public health. Due to limited access, few people around the world have access to quality mental health services. The use of medicinal plants and herbal medicines for the treatment, cure and prevention of diseases is one of the oldest forms of therapy. The use of these therapies for the treatment of anxiety disorders has great current prominence in the COVID-19 pandemic, causing a search for such alternative methods. Pharmaceutical care (PA) within the scope of phytotherapy must occur actively, taking part in the design of medicinal plants and herbal medicines, in the promotion of their rational use. The study aimed to present the main medicinal and herbal plants used in the treatment of anxiety disorder and to assess the importance of PA in its safe and rational use, with an emphasis on health promotion, involving PA and user education. A Bibliographic Review was carried out on *Google Scholar* and VHL, indexed in the LILACS, MEDLINE and SciELO databases, from 2010 to 2021, in Portuguese. In this review, we observed that medicinal plants such as *P. methysticum* L., *V. officinalis* and *P. incarnata* were the most investigated species in previous studies. Medicinal plants are of great interest to the population, as their use is a cultural practice. Therefore, future studies with pre-clinical analyzes and more diagnoses aimed at people with anxiety disorder who use medicinal plants and herbal medicines as treatment are necessary.

Keywords: Pharmaceutical services; Anxiety; Medicinal plants; Phytotherapeutic drugs; Teaching.

Resumen

La salud mental es una de las áreas más descuidadas de la salud pública. Debido al acceso limitado, pocas personas en todo el mundo tienen acceso a servicios de salud mental de calidad. El uso de plantas medicinales y medicinas herbales para el tratamiento, cura y prevención de enfermedades es una de las formas de terapia más antiguas. El uso de estas terapias para el tratamiento de los trastornos de ansiedad tiene un gran protagonismo actual en la pandemia de COVID-19, provocando la búsqueda de este tipo de métodos alternativos. La Atención Farmacéutica (AF) en el ámbito de la fitoterapia debe ocurrir de manera activa, participando en el diseño de plantas medicinales y fitoterápicos, en la promoción de su uso racional. El estudio tuvo como objetivo presentar las principales plantas medicinales y herbolarias utilizadas en el tratamiento del trastorno de ansiedad y evaluar la importancia de las AF en su uso seguro y racional, con énfasis en la promoción de la salud, involucrando las AF y la educación del usuario. Se realizó una Revisión Bibliográfica en *Google Scholar* y BVS, indexada en las bases de datos LILACS, MEDLINE y SciELO, de 2010 a 2021, en portugués. En esta revisión observamos que plantas medicinales como *P. methysticum* L., *V. officinalis* y *P. incarnata* fueron las especies más investigadas en estudios previos. Las plantas medicinales son de gran interés para la población, ya que su uso es una práctica cultural. Por lo tanto, son necesarios futuros estudios con análisis preclínicos y más diagnósticos dirigidos a personas con trastorno de ansiedad que usan plantas medicinales y medicamentos a base de hierbas como tratamiento.

Palabras clave: Servicio farmacéutico; Ansiedad; Plantas medicinales; Medicamentos fitoterápicos; Enseñanza.

1. Introdução

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS), a saúde mental é caracterizada por um estado de bem-estar na qual uma pessoa é capaz de apreciar a vida, trabalhar e contribuir para o meio em que vive ao mesmo tempo em que administra suas próprias emoções. Em palavras simples, isso quer dizer, conseguir lidar tanto com sentimentos positivos, como alegria, amor e coragem, quanto com os negativos, como tristeza, ciúmes e frustrações (OMS, 2017).

A saúde mental é uma das áreas mais negligenciadas da saúde pública, a qual, quase 1 bilhão de pessoas vivem com transtorno mental, 3 milhões de pessoas morrem todos os anos devido ao uso nocivo do álcool e uma pessoa morre a cada 40 segundos por suicídio. No entanto, relativamente poucas pessoas em todo o mundo têm acesso a serviços de saúde mental de qualidade. Em países de baixa e média renda, mais de 75% das pessoas com transtornos mentais, neurológicos e por uso de substâncias, não recebem nenhum tratamento para sua condição. Além disso, o estigma, a discriminação, a legislação punitiva e as violações dos direitos humanos ainda são comuns para esta realidade (Organização Mundial da Saúde, 2020).

Ansiedade é um sentimento vago e desagradável de medo, apreensão, caracterizado por tensão ou desconforto derivado de antecipação de perigo, de algo desconhecido ou estranho, sendo que os transtornos ansiosos são quadros clínicos em que esses sintomas são primários, ou seja, não são derivados de outras condições psiquiátricas (Castillo et al., 2000).

O uso de plantas medicinais e fitoterápicos para tratamento, cura e prevenção de doenças, é uma das mais antigas

formas de terapia. Em estudo recente, observou-se que os sentimentos de tristeza, de ansiedade e os problemas do sono revelaram prevalências mais elevadas em adultos jovens, mulheres e pessoas com diagnóstico prévio de depressão, iniciados ou agravados no contexto pandêmico associado ao isolamento social (Barros et al., 2020). Neste sentido, estudos recentes comprovam que houve uma preferência pelo uso de fitoterápicos no tratamento de ansiedade na pandemia da COVID-19. Segundo os autores, Pessolato et al. (2021), houve uma acentuada procura por estes métodos alternativos para tratar ou curar os principais sintomas ocasionados pela doença.

De acordo com a Legislação Sanitária Brasileira, o fitoterápico é um medicamento obtido empregando-se exclusivamente de matérias-primas ativas vegetais cuja eficácia e segurança são validadas por meio de levantamentos etnofarmacológicos, de utilização, documentações tecnocientíficas ou evidências clínicas (Brasil, 2010).

Segundo dados da Organização Mundial de Saúde (OMS), no Brasil, a ansiedade afeta em torno de 18,6 milhões de brasileiros, e os transtornos mentais representa mais de um terço do número de pessoas incapacitadas no país (Queiroz, 2021). O tabu em relação ao consumo de medicamentos, contudo, ainda permanece. Especialistas afirmam que os fatores socioeconômicos, como pobreza e desemprego, e ambientais, como o estilo de vida em grandes cidades, são as principais causas desta doença (Costa et al., 2019).

A prática do consumo de plantas medicinais e fitoterápicos é um método cultural no Brasil devido a sua acessibilidade e benefícios. Diante disto, observou-se o interesse de estudos na área da pesquisa, que avaliam o desenvolvimento de fitoterápicos seguros e eficazes, e a crescente procura por parte da população, por terapias menos agressivas à sua saúde (Yunes et al., 2001).

No período entre 2013 a 2015, dados comprovaram um aumento considerável de 161% na procura por tratamento à base de plantas medicinais no Sistema Único de Saúde (SUS). O acesso seguro e uso racional de plantas medicinais é garantido pelo Ministério da Saúde (MS), e já está presente em cerca de 3.250 unidades de 930 municípios brasileiros (Brasil, 2016a).

Estudos clínicos comprovam que a fitoterapia se apresenta como uma excelente alternativa no uso dos medicamentos sintéticos no tratamento de ansiedade, pois muitos pacientes não toleram seus efeitos adversos ou não apresentam nenhuma resposta aos tratamentos farmacológicos convencionais. Muitos fitoterápicos possuem mecanismos de ação semelhantes aos medicamentos sintéticos, com a vantagem de terem menos ou nenhum efeito adverso (Souza, 2015).

A atenção farmacêutica (AF) no âmbito da fitoterapia deve ocorrer de forma ativa, fazendo parte na concepção das Plantas Medicinais e dos Fitoterápicos, na promoção do seu uso racional. Segundo o Conselho Federal de Farmácia (CFF) na Resolução nº 477/08, enfatiza que cabe ao farmacêutico, dentre outras ações, promover o uso racional de plantas medicinais e fitoterápicos por meios de comunicação e divulgação aos usuários. Essa assistência é fundamental para a melhoria da segurança e da saúde pública (CFF, 2008).

Ao longo dos anos, o Brasil registrou uma crescente movimentação de unidades farmacêuticas de fitoterápicos no âmbito do SUS. Diante disto, o país vem investindo na publicação de documentos com o objetivo de orientar os profissionais farmacêuticos com a finalidade de garantir o acesso à Assistência Farmacêutica, ao Cuidado Farmacêutico e à Promoção do Uso Racional de Medicamentos (URM) à população (Brasil, 2021).

O Ministério da saúde tem o intuito de garantir educação aos profissionais de saúde e da população com a implantação de projetos voltados para o uso racional de fitoterapia como o objetivo de melhorar o acesso da população a esses medicamentos. Em geral, existem poucos profissionais, de todas formações, capacitados para trabalhar na área, o que inviabiliza grande parte do ciclo da assistência farmacêutica com fitoterápicos (Brasil, 2019).

Diante do exposto, o presente estudo visa apresentar as principais plantas medicinais e fitoterápicos utilizados no tratamento do transtorno de ansiedade e avaliar a importância da atuação farmacêutica no seu uso seguro e racional, com ênfase na promoção à saúde, envolvendo AF e educação dos usuários. Sendo assim, a presente pesquisa tem como objeto

apresentar as principais plantas medicinais utilizadas na terapêutica dos transtornos de ansiedade. Portanto, diante da problemática apresentada e objeto de estudo foi levantada a seguinte pergunta de pesquisa: Quais os principais medicamentos fitoterápicos utilizados no transtorno de ansiedade relatados na literatura científica no período de 2010 a 2021 e a importância da atenção farmacêutica no cuidado deste usuário?

2. Metodologia

Este trabalho foi realizado a partir de uma Revisão Bibliográfica do tipo exploratória (Pereira, 2011), relacionado à utilização de fitoterápicos no tratamento de transtornos de ansiedade. Para a elaboração desta revisão, buscou-se artigos científicos no *Google Scholar* e na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), indexados nas seguintes bases de dados: LILACS, MEDLINE e SciELO.

Para a filtragem dos artigos, foram utilizadas as seguintes palavras-chave pesquisadas via descritores DeCS/MeSH: “Assistência farmacêutica”, “Atenção farmacêutica”, “Cuidados farmacêuticos”, “Ansiedade” e “Medicamentos fitoterápicos”, cuja combinação foi medida pelo operador booleano AND, tendo como relevância pelo título e resumo.

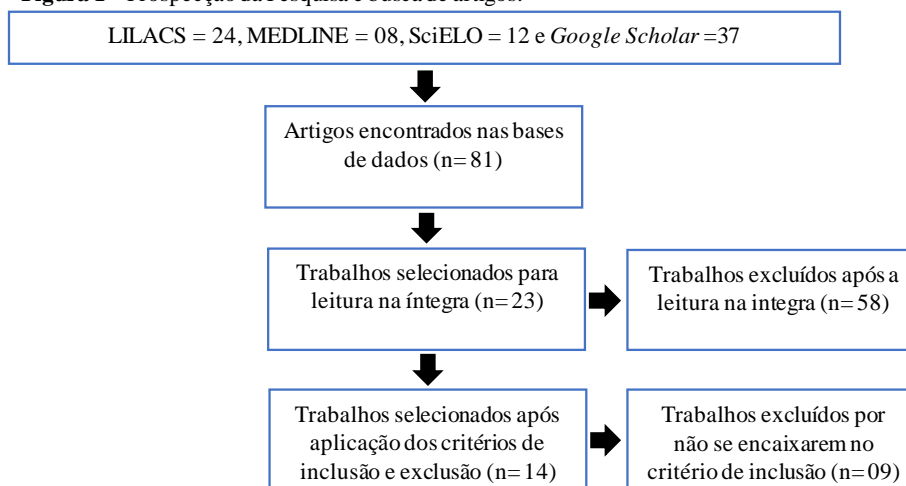
Os artigos foram triados pelo método de inclusão seguindo a busca de artigos completos em português no período de 2010 a 2021 que tratavam da temática em questão e que estavam disponibilizados eletronicamente na íntegra. Após a seleção, os artigos foram catalogados no software Mendeley, possibilitando assim, a formação de uma biblioteca de artigos científicos onde todas as informações referentes aos artigos pudessem ser visualizadas.

Para o refinamento da amostra, foi feita uma primeira filtragem, eliminando artigos duplicados e que não possuíam informações completas quanto a título, autores, periódicos e palavras-chave e em outros idiomas que não fosse o português, sendo assim, impossibilitaria a análise. Posteriormente, foi feita uma segunda filtragem de artigos, através da leitura do título do artigo e de uma avaliação em relação ao alinhamento, aos objetivos e à contribuição para a pesquisa. A pesquisa foi realizada nos meses de janeiro e fevereiro de 2022.

3. Resultados e Discussão

Para compor esta Revisão bibliográfica, foram selecionados nas bases de dados 81 artigos, e destes, 23 foram selecionados para a leitura na íntegra de acordo com o título, resumo e objetivo do estudo. Após a leitura, 14 trabalhos foram selecionados para compor a revisão bibliográfica desta pesquisa e 09 trabalhos foram excluídos, pois não se encaixaram nos critérios de inclusão conforme representado na Figura 1.

Figura 1 – Prospecção da Pesquisa e busca de artigos.



Fonte: Elaborada pelos autores.

A partir da análise dos artigos selecionados, percebeu-se que as espécies *Piper methysticum* L. (Kava-kava), *Valeriana officinalis* (Valeriana) e *Passiflora incarnata* (Maracujá), foram as plantas medicinais mais encontrados nos estudos apresentados no Quadro 1.

Quadro 1: Caracterização dos estudos selecionados na pesquisa bibliográfica.

Autor/Ano	Título	Periódico	Objetivo
(Faustino, Almeida & Andreatini, 2010)	Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados	<i>Brazilian Journal of Psychiatry</i>	Revisar os estudos clínicos controlados sobre a efetividade de plantas medicinais/fitoterápicos no transtorno de ansiedade generalizada.
(Secchi & Virtuoso, 2012)	O efeito da valeriana no tratamento da insônia	<i>Visão Acadêmica</i>	Avaliar a efetividade da Valeriana no tratamento da insônia, por meio de uma revisão de artigos científicos publicados.
(Barbosa, Lenardon & Partata, 2013)	Kava-kava (<i>Piper methysticum</i>): uma revisão geral	<i>Revista Científica. ITPAC</i>	Descrever os aspectos gerais de kava-kava e suas atividades farmacoterapêuticas e apresentar informações técnicas para o desenvolvimento de uma melhor atenção farmacêutica aos usuários de medicamentos fitoterápicos.
(Peres, Pessuto & Lopes, 2014)	Valor terapêutico de <i>Piper methysticum</i> : Considerações gerais e segurança no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada	<i>Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research</i>	Demonstrar as vantagens da utilização adequada do <i>P. methysticum</i> no tratamento da ansiedade generalizada (TAG), em comparação ao uso dos ansiolíticos sintéticos, que causam dependência e podem ocasionar síndrome de retirada.
(Torchi et al., 2014)	Seguimento do uso da <i>Passiflora incarnata</i> no tratamento da insônia	<i>II Simpósio de assistência farmacêutica</i>	Fazer seguimento do uso da <i>Passiflora incarnata</i> , popularmente conhecido como maracujá, mostrar como a planta medicinal pode ajudar no tratamento da insônia, promovendo o uso racional da mesma.
(Santana & Silva, 2015)	O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade	<i>III Simpósio de Assistência Farmacêutica</i>	Realizar levantamento de plantas medicinais no tratamento da ansiedade que podem ser empregadas no Sistema Único de Saúde (SUS).
(Vidal & Toledo, 2015)	<i>Valeriana officinalis</i> L., no tratamento da insônia e ansiedade	<i>Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research</i>	Externar através de revisões de literatura analisar a efetividade de <i>Valeriana officinalis</i> L., no tratamento de ansiedade e insônia como alternativa ao tratamento convencional com medicamentos controlados.

(Rokhtabnak et al., 2016)	Comparando o efeito da administração pré-operatória de melatonina e <i>Passiflora incarnata</i> em distúrbios cognitivos pós-operatórios em pacientes adultos submetidos a cirurgia eletiva	<i>Anesthesiology and pain medicine</i>	Comparar o efeito sedativo da melatonina pré-operatória e <i>Passiflora incarnata</i> em pacientes submetidos a cirurgias eletivas quanto ao seu potencial para distúrbios cognitivos pós-operatórios.
(Sousa et al., 2018)	Ansiedade: aspectos gerais e tratamento com enfoque nas plantas com potencial ansiolítico	<i>Revinter</i>	Realizar uma revisão bibliográfica sobre os aspectos mais relevantes da ansiedade, dos seus tratamentos e das perspectivas de abordagens terapêuticas advindas das plantas medicinais.
(Ciniglia, Fiorelli & Vianna, 2020)	<i>Valeriana officinalis</i> no Controle da Ansiedade em Pessoas com HIV/AIDS	<i>Revista Neurociencias</i>	Identificar a eficácia da <i>Valeriana officinalis</i> no controle da ansiedade e suas manifestações.
(Silva et al., 2020)	Avaliação do perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras	<i>Brazilian Journal of Development</i>	Avaliar o perfil de produção de fitoterápicos para o tratamento de ansiedade e depressão pelas indústrias farmacêuticas brasileiras.
(Andreatini, Boengen-Lacerda & Zorzetto Filho, 2021)	Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras	<i>Brazilian Journal of Psychiatry</i>	Fez uma revisão (não-sistemática) sobre o tratamento farmacológico atual do TAG e apresenta as principais.
(Pessolato et al., 2021)	Avaliação do consumo de <i>Valeriana</i> e <i>Passiflora</i> durante pandemia COVID-19	<i>Brazilian Journal of Health Review</i>	Apresentar um estudo com resultados comparativos a partir do levantamento de dados de comercialização de <i>Passiflora</i> e <i>Valeriana</i> , referentes a dois períodos diferentes, abril a julho de 2019 e abril a julho de 2020, período no qual foi acometida a pandemia COVID-19.
(Santos, Silva & Vasconcelos, 2021)	Aplicação de plantas medicinais no tratamento da ansiedade: uma revisão da literatura	<i>Brazilian Journal of Development</i>	Destacar o uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade, como uma alternativa ou intervenção para substituir o medicamento alopático, primeiramente por sua eficácia, custo benefício e forma mais acessível.

Fonte: Elaborado pelos autores.

As plantas medicinais possuem grande potencial para a produção de novos fármacos, visto que o fitoterápico, é produto obtido de matéria-prima ativa vegetal, quando o ativo é oriundo de uma única espécie vegetal medicinal (Brasil, 2018). O consumo de fitoterápicos para fins terapêuticos é uma prática antiga. Aqui nesta revisão serão discutidas três espécies de plantas que são utilizadas no tratamento de ansiedade, já que elas têm ações ansiolíticas, com eficácia comprovada e aprovadas pela legislação de fitoterápicos (Brasil, 2016b).

3.1 Plantas medicinais e fitoterápicos usados no transtorno de ansiedade

3.1.1 Kava-Kava (*Piper methysticum* G. Forst)

É conhecida popularmente como Kava-kava, pertence à família Piperaceae, é o fitoterápico com o maior número de estudos relacionados com transtornos de ansiedade (Peres et al., 2014). É indicada no tratamento de insônia e ansiedade, atuando como calmante. Sua parte utilizada na medicina popular é o rizoma em forma de extrato seco padronizado contendo os princípios ativos mais importantes como as cavapironas (cavalaquitonas) e flavonoides, que apresentam atividade simultânea proporcionando relaxamento muscular, ação antiarrítmica, redução no estresse e na ansiedade (Barbosa et al., 2013).

Na pesquisa Faustino et al., (2010), *P. methysticum* foi o fitoterápico com o maior número de estudos controlados envolvendo pacientes com transtornos de ansiedade. Portanto, estudos comprovam que o uso da Kava-kava é vantajoso em comparação aos ansiolíticos tradicionais. Os autores afirmam que a utilização do extrato padronizado de kava-kava é eficaz,

além de agir sem provocar sonolência quando administrada em doses com variação entre 50-70 miligramas de cavalactonas quando administrado duas ou quatro vezes ao dia (Barbosa et al., 2013).

Pesquisadores vêm despertando o interesse por fitoterápico com potencial efeito ansiolítico devido a sua atividade no Sistema Nervoso Central (SNC). O efeito ansiolítico da kava-kava foi avaliado por Silva e Silva (2018) em pacientes com transtornos psiquiátricos e os mesmos concluíram que esta espécie apresentou maior número de estudos controlados envolvendo pacientes com diversos transtornos, principalmente a ansiedade, estando de acordo com pesquisas associadas que abordam seu efeito ansiolítico geral.

A kava-kava é uma droga alternativa ao uso dos benzodiazepínicos (medicamento de ação ansiolítica), devido ao fato de não induzir dependência em seus usuários, além de não provocar distúrbios cognitivos e outras reações adversas inerentes a esta classe medicamentosa. A vantagem da sua ação ansiolítica é, que não apresenta os mesmos efeitos adversos dos benzodiazepínicos levando a disfunções cognitivas, sonolência, redução da coordenação motora e dependência (Peres et al., 2014). É sabido que o uso de ansiolíticos em doses elevadas por um longo período pode gerar quadro de dependência ou ainda ocasionar uma síndrome de retirada, gerando um quadro semelhante ao provocado pela ansiedade, podendo ocorrer, em casos mais graves, convulsões, confusão, delirium e sintomas psicóticos (Cordioli, 2011).

Sousa et al. (2018), realizaram um estudo de revisão, e perceberam nos resultados que a maioria das ervas medicinais testadas nos estudos podem servir como alternativas aos ansiolíticos tradicionais em pacientes que não conseguem adesão à terapia convencional, entretanto, merecendo destaque a *P. methysticum* G. Forster.

Andreatini et al., (2021), revisou os medicamentos com eficácia comprovada em estudos controlados e disponíveis na clínica no transtorno de ansiedade. No estudo, autores relataram que o kava-kava foi o único fitoterápico que apresentou eficácia comprovada no tratamento de sintomas de ansiedade. Quando administrado em doses recomendadas, geralmente não provocam efeitos adversos, porém, deve ser usado com cautela, pois, segundo Barbosa et al., (2013), o uso deste fitoterápico deve ser acompanhado de um profissional da saúde, pois pode causar insuficiência hepática e hepatotoxicidade. De acordo com estes relatos, a ANVISA alerta que produtos à base de Kava-kava só poderá ser vendido com prescrição médica segundo a Resolução-RE n.356 de 28 de fevereiro de 2002.

Na literatura é evidente que a kava-kava é exemplo de planta medicinal com potencial farmacológico ansiolítico e sedativo, no entanto, há relatos que a planta, normalmente usada contra ansiedade, pode ser tóxica ao fígado em doses altas e por muito tempo. Portanto, a AF visa contribuir para o uso racional de medicamentos fitoterápicos compreendendo a sua importância na realização de um tratamento eficaz e seguro e assim, informar quanto aos benefícios e malefícios que possam ser causados pelo seu uso (Barbosa et al., 2013).

3.1.2 Maracujá ou flor-da-paixão (*Passiflora incarnata* L.)

É um vegetal de origem do Sul da América do Norte, da família Passifloraceae, conhecida popularmente como maracujá ou flor-da-paixão. É uma planta trepadeira e perene, com folhas alternadas, caule glandular e flores solitárias, resistente, podendo ser cultivada em ambientes de temperatura média e colhida preferencialmente no mês de fevereiro, levada, depois, para secagem e processamento (Torchii et al., 2014).

O uso crescente de fitoterápicos no Brasil é uma prática muito utilizada devido ao acesso facilitado e o baixo custo para a população. Durante a pandemia da COVID-19, foi constatado através de estudos que parte da população desenvolveu algum transtorno mental ocasionado por estresse, insônia e ansiedade. Neste sentido, Pessolato et al., (2021) concluíram que fitoterápicos com ação ansiolítica levou a um aumento da procura durante este período.

Passiflora incarnata L. é a espécie mais citada devido ao maior número de estudos quanto à ação ansiolítica (Sousa et al., 2018). Na medicina popular é indicada para tratar a ansiedade devido ao seu efeito ansiolítico, porém, até o momento não

foram identificados com segurança quais os princípios ativos responsáveis por este efeito. No SNC este efeito ansiolítico está relacionado aos flavonóides presentes na flor desta espécie vegetal. Segundo os autores, estes flavonóides inibem a captação de GABA em sinapses neuronais e se ligam aos receptores GABA (A) e GABA (B). Ademais, os autores relatam que a atividade ansiolítica e anticonvulsivante encontrada na *P. incarnata* é semelhante ao ansiolítico benzodiazepínicos e a benzoflavona encontrada na espécie é responsável pelos efeitos sedativo e ansiolítico (Pessolato et al., 2021).

Estudos anteriores comprovam que fitoterápicos produzidos a partir da *P. incarnata* possuem efeito ansiolítico significativamente semelhantes ao midazolam, mas não causa comprometimento psicomotor, pois esses medicamentos inibem a atividade da monoamina oxidase (MAO) para reduzir a depressão, estresse, ansiedade, distúrbios do sono e agitação. As propriedades ansiolíticas via oral começam após 10 a 30 minutos de administração (Rokhtabnak et al., 2016).

A *P. incarnata* é contraindicada em pacientes usuários que apresentam hipersensibilidade aos componentes deste fitoterápico e não devem fazer o uso de produtos contendo este vegetal. Este fitoterápico não deve ser associado com bebidas alcoólicas, e fármacos com efeito sedativo, hipnótico e anti-histamínico. Também, não deve ser usado na gravidez e lactação, pois não há estudos que comprovem sua segurança. Embora haja contraindicações, até o momento não existem dados que comprovem que este fitoterápico ofereça riscos à saúde do usuário (Pessolato et al., 2021).

Com os avanços de estudos clínicos, foi possível investigar que a *P. incarnata* pode ser utilizada com segurança e efetividade quando administrado de forma correta (Santana & Silva, 2015). Em um estudo recente de Santos, Silva e Vasconcelos (2021) foi possível observar que comprimidos a base de extrato seco da *P. incarnata* administrados em pacientes com transtornos de insônia e ansiedade foi eficaz (Santos et al., 2021).

Portanto, os autores do estudo puderam concluir que, não se deve descartar os riscos de intoxicação com o consumo de medicamentos medicinais, sendo assim, a posologia deve ser avaliada de acordo com o produto medicinal utilizado para cada tipo de tratamento. Diante do exposto, é notável que o profissional farmacêutico deve garantir a necessária segurança, a eficácia e a qualidade dos medicamentos, pois mesmo que as plantas medicinais e fitoterápicos tragam benefícios, mas podem apresentar efeitos colaterais prejudiciais à saúde.

3.1.3 Valeriana (*Valeriana officinalis* L.)

O gênero Valeriana, planta herbácea perenes da família Valerianaceae, apresentando mais de 250 espécies. A espécie *Valeriana Officinalis* L. é utilizada para fins medicinais, no entanto, as espécies *Valeriana Edulis* (Valeriana mexicana) e *Valeriana Wallichii* (Valeriana indiana) também são utilizadas (Secchi & Virtuoso, 2012).

A *V. officinalis* é utilizada em quadros de insônia por possuir propriedades sedativa, hipnótica e ansiolítica, agindo em leves desequilíbrios do sistema nervoso, por meio do aumento na concentração de GABA nas fendas simpáticas após sua administração (Pessolato et al., 2021). Na forma farmacêutica é encontrada em cápsulas ou comprimidos nas concentrações de 300 a 1000mg. Em outro estudo levantado por Santana e Silva (2015), alegam que este fitoterápico é eficaz contra ansiedade, angústia, leves desequilíbrios do sistema nervoso e não tem contraindicações, e por não ter contraindicação é utilizada como primeira escolha. Porém, em estudo mais recente, Silva et al. (2020) afirmam que o fitoterápico é contraindicado à pacientes com doença hepática prévia e para mulheres gravidez e lactantes.

No entanto, estudos anteriores com utilizando fêmeas de camundongos grávidas, demonstraram que o fitoterápico diminuiu significativamente o nível de zinco no cérebro. Esta deficiência durante o desenvolvimento do pré-natal, aumenta os riscos de deficiências neurocomportamentais, como défices de aprendizagem, atenção e memória (Mahmoudian et al., 2012).

Em um estudo mais recente, Pessolato et al. (2021) observaram que a *P. incarnata* e a *V. Officinalis* foram os fitoterápicos mais mencionados para o no tratamento de ansiedade e insônia. Os autores puderam concluir que estudos clínicos que comprovam bons resultados para este tipo de tratamento.

De acordo com outros estudos científicos, o efeito farmacodinâmico da valeriana ajuda a promover e restaurar o sono natural após um período de 2-4 semanas de tratamento. Como se pode ver a Valeriana é uma das plantas medicinais mais popularmente utilizados na insônia, possui segurança relativamente alta, apresenta menos efeitos colaterais, não causa dependência e é bastante acessível à população. Portanto, seus mecanismos de ação é atuar na formação reticular por meio de um efeito estabilizante sobre os centros vegetativos e emocionais, restaurando o equilíbrio autônomo-fisiológico; inibir a GABA transaminase no SNC; atuar como agonista parcial de receptores de adenosina (Vidal & Toletto, 2015).

Ciniglia et al., (2020) puderam evidenciar que o efeito ansiolítico da Valeriana foi atribuído ao princípio ativo, o ácido valerênico. Tem como mecanismo de ação inibir a recaptação do GABA e/ou aumento de sua liberação e ação agonista parcial aos receptores de adenosina e serotonina. Portanto, sua atividade ansiolítica é atribuída a ligação do ácido valerênico aos receptores de Adenosina. Este fitoterápico é reconhecido por ser um medicamento natural alternativo por substituir outros sedativos como os benzodiazepínicos na fase final de tratamento. Em outros estudos, é indicado no tratamento de hipertensão acompanhado de quadros ansiosos (Carvalho et al., 2021).

4. Conclusão

Diante dos resultados do presente estudo, observamos que há um crescente número de pessoas que sofrem de transtornos de ansiedade. O tratamento é eficaz quando realizado com fármacos ansiolíticos, porém, o uso inadequado e excessivo pode ocasionar efeitos colaterais indesejados. Diante disso, o uso de fitoterápicos é uma excelente alternativa para os transtornos de ansiedade, principalmente em pacientes que não toleram o tratamento com medicamentos convencionais. Os fitoterápicos apresentados nesta revisão bibliográfica foram avaliados em diversos estudos anteriores. No presente estudo, observamos que as plantas medicinais e fitoterápicos apresentam mecanismos de ação semelhantes aos fármacos sintéticos utilizados para o tratamento de ansiedade e estão em vantagem por ocasionar segurança e eficácia aos seus usuários.

Nesta revisão observamos que as plantas medicinais como a *P. methysticum* L., *V. officinalis* e *P. incarnata*, foram as espécies mais investigadas nos estudos anteriores. Assim, percebe-se que é crescente o interesse pelo uso de produtos naturais e fitoterápicos como recursos terapêuticos. Diante disto, deve-se ressaltar a importância da AF orientando e acompanhando a utilização desta classe de fármacos será fundamental para uma utilização segura, efetiva e eficaz, prevenindo e evitando a ocorrência indesejadas ao organismo.

O estudo destas plantas medicinais é de grande interesse para população, pois seu uso é uma prática cultural, portanto, é necessário estudos futuros com análises pré-clínicas e mais diagnósticos voltados a pessoas com transtorno de ansiedade que utilizam plantas medicinais e fitoterápicos como tratamento.

Referências

- Andreatini, R., Boerngen-Lacerda, R., & Zorzetto Filho, D. (2021). Tratamento farmacológico do transtorno de ansiedade generalizada: perspectivas futuras. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 23(4), 233-242. <<https://doi.org/10.1590/S1516-44462001000400011>>
- Barbosa, D. R., Lenardon, L., & Partata, A. K. (2013). Kava-kava (*Piper methysticum*): uma revisão geral. *Revista Científica. ITPAC*, 6(3)1 –19. <https://assets.unitpac.com.br/arquivos/Revista/63/3.pdf>
- Barros, M. B. A., Lima, M. G., Malta, D. C., Szwarcwald, C. L., Azevedo, R. C. S., Romero, D., Souza Júnior, P. R. B., Azevedo, L. O., Machado, I. E., Damacena, G. N., Gomes, C. S., Werneck, A. O., da Silva, D. R. P., Pina, M. F., & Gracie, R. (2020). Relato de tristeza/depressão, nervosismo/ansiedade e problemas de sono na população adulta brasileira durante a pandemia de COVID-19. *Epidemiologia e Serviços de Saúde*, 29(4), e2020427.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2010). Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA). Resolução – RDC nº 10 de 09 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) e dá outras providências. www.anvisa.gov.br
- Brasil. Ministério da Saúde. (2016a). Uso de fitoterápicos e plantas medicinais cresce no SUS. Brasília, 22 de junho de 2016. <<https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/uso-de-fitoterapicos-e-plantas-medicinais-cresce-no-sus>>

- Brasil. Ministério da Saúde. (2016b). Esclarecimentos sobre a regulamentação de industrialização, manipulação, comercialização e registros de insumos, de medicamentos fitoterápicos de produtos tradicionais fitoterápicos. Informe técnico nº 007/2016 - Versão 01. <https://www.cevs.rs.gov.br/upload/arquivos/201612/27090223-informe-t-icnico-007-2016-vers-co-001.pdf>
- Brasil. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. (2018). Formulário de Fitoterápico Farmacopeia Brasileira. 1.ed. Brasília, DF: ANVISA, 2018. 160 p. <<http://portal.anvisa.gov.br/documents/33832/259456/Suplemento+FFFB.pdf/478d1f83-7a0d-48aa-9815-37dbc6b29f9a>>.
- Brasil. Ministério da Saúde. (2019). Secretaria de Atenção Primária à Saúde. Departamento de Saúde da Família. Gestão do Cuidado Farmacêutico na Atenção Básica / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Primária Saúde, Departamento. http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/Livro_Atencao_basica_Farmaceutica_SET2019.pdf
- Brasil. Ministério da Saúde. (2021). Contribuições para a promoção do Uso Racional de Medicamentos [recurso eletrônico] / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia, Inovação e Insumos Estratégicos em Saúde, Departamento de Assistência Farmacêutica e Insumos Estratégicos. – Brasília. https://bvsm.sau.gov.br/bvs/publicacoes/contribuicoes_promocao_uso_racional_medicamentos_v2.pdf
- Carvalho, L. O. L. de., Reis, T. S. dos, Quemel, G. K. C., Moysés, D. de A., Galucio, N. C. da R., & Correa, R. M. dos S. (2021). Atenção farmacêutica no uso de plantas medicinais com ação anti-hipertensiva em idosos. *Research, Society and Development*, 10(9), e18010917793. <https://doi.org/10.33448/rsd-v10i9.17793>
- Castillo, A. R. G. L., Recondo, R., Asbahr, F. R., & Manfro, G. G. (2000). Transtornos de ansiedade. *Revista Brasileira de Psiquiatria*, 22(Supl.2), 20-23. <http://www.scielo.br/pdf/rbp/v22s2/3791.pdf>
- Ciniglia, N., Fiorelli, R. K. A., & Vianna, L. M. (2020). Valeriana officinalis in the Control of Anxiety in People with HIV / AIDS. *Revista Neurociências*, 28, 1-17.
- Conselho Federal de Farmácia (CFF). (2008). Resolução nº 477, de 28 de maio de 2008. Dispõe sobre as atribuições do farmacêutico no âmbito das plantas medicinais e fitoterápicos e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 02 jun. 2008. www.cff.org.br
- Cordioli, A. V. (2011). Psicofármacos. 4ª Ed. Porto Alegre: Artmed.
- Costa, C. O., Branco, J. C., Vieira, I. S., Souza, L. D. M., & Silva, R. A. (2019). Prevalência de ansiedade e fatores associados em adultos. *Jornal Brasileiro de Psiquiatria*, 68(2), 92-100. <<https://doi.org/10.1590/0047-208500000232>>
- Faustino, T. T., Almeida, R. B., & Andreatini, R. (2010). Plantas medicinais no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada: uma revisão dos estudos clínicos controlados. *Brazilian Journal of Psychiatry*, 32(4), 429-436.
- Mahmoudian A., Rajaei Z., Haghiri H., Banihashemian S., & Hamil J. (2012). Effects of valerian consumption during pregnancy on cortical volume and the levels of zinc and copper in the brain tissue of mouse fetus. *Chinese Journal of Integrative Medicine*, 10(4):424-429.
- Organização Mundial da Saúde (OMS) (2017). Aumenta o número de pessoas com depressão no mundo. https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=5354:aumenta-o-numero-de-pessoas-com-depressao-no-mundo&Itemid=839.
- Organização Mundial da Saúde (OMS). (2020). Organização Mundial da Saúde. [https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6263: dia-mundial-da-saude-mental-uma-oportunidade-para-dar-o-pontape-inicial-em-uma-grande-escala-de-investimentos&Itemid=839](https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6263:dia-mundial-da-saude-mental-uma-oportunidade-para-dar-o-pontape-inicial-em-uma-grande-escala-de-investimentos&Itemid=839).
- Pereira, M. G. (2011). Artigos científicos – como redigir, publicar e avaliar. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.
- Peres, D. M., Pessuto, M. B., & Lopes, G. C. (2014). Valor terapêutico de Piper methysticum: Considerações gerais e segurança no tratamento do transtorno de ansiedade generalizada. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 8(2), 83 -87.
- Pessolato, J. P., Rodrigues, S. P., Souza, D. A., & Boiati, F. R. (2021). Assessment of Valerian and Passiflora consumption during a pandemic COVID-19. *Brazilian Journal of Health Review*, 4(2), 5589-5609.
- Queiroz, L. (2021). Realidade imposta pela pandemia pode gerar transtornos mentais e agravar quadros existentes. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2021-1/outubro/realidade-imposta-pela-pandemia-pode-gerar-transtornos-mentais-e-agravar-quadros-existentes>.
- Rokhtabnak, F., Ghodrati, M. R., Kholdebarin, A., Khatibi, A., Seyed Alizadeh, S. S., Koleini, Z. S., Zamani, M. M., & Pournajafian, A. (2016). Comparing the Effect of Preoperative Administration of Melatonin and Passiflora incarnata on Postoperative Cognitive Disorders in Adult Patients Undergoing Elective Surgery. *Anesthesiology and pain medicine*, 7(1), e41238. <https://doi.org/10.5812/aapm.41238>
- Santana, G. S., & Silva, A. M. (2015). O uso de plantas medicinais no tratamento da ansiedade. São Paulo: III Simpósio de Assistência Farmacêutica.
- Santos, R.S., Silva, S. S., & Vasconcelos, T. C. L. (2021). Application of medicinal plants in the treatment of anxiety: a literature review. *Brazilian Journal of Development*, 7(5), 52060 -52074.
- Secchi, P., & Virtuoso, S. (2012). O efeito da valeriana no tratamento da insônia. *Visão Acadêmica*, 13(1). doi:<http://dx.doi.org/10.5380/acd.v13i1.30025>
- Silva, E. L. P., Soares, J. C. F., Machado, M. J., Reis, I. M. A., & Cova, S. C. (2020). Evaluation of the production profile of phytotherapies for the treatment of anxiety and depression by the Brazilian pharmaceutical industries. *Brazilian Journal of Development*, 6(1), 3119-3135.
- Silva, M. G. P., & Silva, M. M. P. (2018). Avaliação do uso de fitoterápicos em distúrbios psiquiátricos. *Revista de Atenção à Saúde*, 16 (56),77 –82.
- Sousa, R. F. De., Oliveira, Y. R., & Calou, I. B. F. (2018). Ansiedade: aspectos gerais e tratamento com enfoque nas plantas com potencial ansiolítico. *Revinter*, 11(1), 33-54. <https://doi.org/10.22280/revintervol11ed1.327>

Souza, L. S. (2015). Padronização de testes para avaliação do estado de mania e potencial antimaníaco de um agonista de um receptor. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Centro de Biociências. Programa de pós-graduação em psicobiologia. Natal-RN.

Torchi, C., Belizario, G., Ueda, S., & Silva, A. M. (2014). Seguimento do uso da *Passiflora incarnata* no tratamento da insônia. II Simpósio de assistência farmacêutica.

Vidal, J. L., & Toledo, C. E. M. (2015). *Valeriana officinalis* L., in the treatment of anxiety and insomnia. *Brazilian Journal of Surgery and Clinical Research*, 9(1), 78-83.

Yunes, R. A., Pedrosa, R. C., & Cechinel, F. V. (2001). Fármacos e fitoterápicos: a necessidade do desenvolvimento da indústria de fitoterápicos e fitofármacos no Brasil. *Química Nova*, 24(1),147-152.